

Riquetsias patogênicas associadas a áreas com casos fatais de Febre Maculosa, Bioma Mata Atlântica.
Pathogenic *Rickettsia* species associated to areas with Spotted Fever fatal cases, Atlantic Forest Biome.

K.M. Cardoso¹, F.S. Gehrke¹, F. S.Barbosa², G.S. Gazeta², T.S. Schumaker¹

¹Depto. de Parasitologia, ICB/USP, São Paulo/SP; ²Lab. Ref. Nacional em Vetores das Riquetsioses, IOC/ FIOCRUZ, Rio de Janeiro/ RJ.

Riquetsioses são zoonoses com manifestações epidêmicas, variando segundo características de ecótopo, atividade humana e bio-ecologia de vetores. A Febre Maculosa Brasileira (FMB) é uma riquetsiose com morbi-mortalidade conectada às espécies de riquetsias existentes em determinada área, compartilhando ou não elementos epidemiológicos. O Bioma Mata Atlântica é formado por ecossistemas interligados que acompanham as condições climáticas de onde existem, e nele ocorre a maioria dos casos de FMB. Neste Bioma, em sete municípios de três regiões do estado do Rio de Janeiro (RJ), com casos humanos de FMB, coletaram-se 1.568 espécimes entre *Amblyomma cajennense*, *A. aureolatum*, *A. ovale*, *Rhipicephalus sanguineus*, *Boophilus microplus*, *Anocentor nitens*, *Ornithodoros* sp, *Ctenocephalides felis*, organizados em 584 amostras submetidas à PCR, utilizando oligonucleotídeos gênero (*gltA*) e grupo-específicos (*ompA*, *ompB*). Em 55 amostras (9,42%) detectaram-se genes riquetsiais. No sequenciamento, apresentaram entre 97% e 100% de identidade com sequências de riquetsias disponíveis no GenBank. *Rickettsia felis* foi identificada em *C. felis* e *A. cajennense* enquanto *Rickettsia rickettsii* foi identificada em *A. cajennense*, *A. aureolatum*, *R. sanguineus*, *B. microplus*, *A. nitens* e *C. felis*. Três espécies de riquetsias patogênicas já foram assinaladas no Brasil: *R. rickettsii* e *R. felis*, para a região sudeste, onde acontece a maioria quase absoluta dos casos fatais de FMB, e *R. parkeri*, na região sul e parte dos Estados de São Paulo e Bahia, em áreas sem casos fatais. Os resultados confirmam a presença de riquetsias patogênicas em área de Floresta Tropical, indicando a importância de um sistema de vigilância de ambiente que detecte vetores e efetue medidas de controle, prevenindo os casos fatais nesta área de turismo ecológico internacional. Não existe, até hoje, confirmação de *R. parkeri* no RJ, sugerindo forte influência de características eco-epidemiológicas na distribuição desta riquetsia.

Palavras-chave: epidemiologia, riquetsias, carrapatos.

Apoio: FAPESP, CNPq, MINISTÉRIO DA SAÚDE